

GRAMEMAS RELADORES:

PREPOSIÇÕES

META

Conceituar os gramemas relatores chamados de preposições e demonstrar as principais relações determinadas por esses gramemas.

OBJETIVOS

Ao final da aula, o aluno deverá:

reconhecer preposições e locuções prepositivas;

empregar preposições essenciais e acidentais;

depreender as principais relações determinadas pelas preposições;

descrever as funções construídas pelas preposições.

PRÉ-REQUISITOS

Revisitar a aula de número 2 e retomar as noções de léxico e de entradas lexicais.

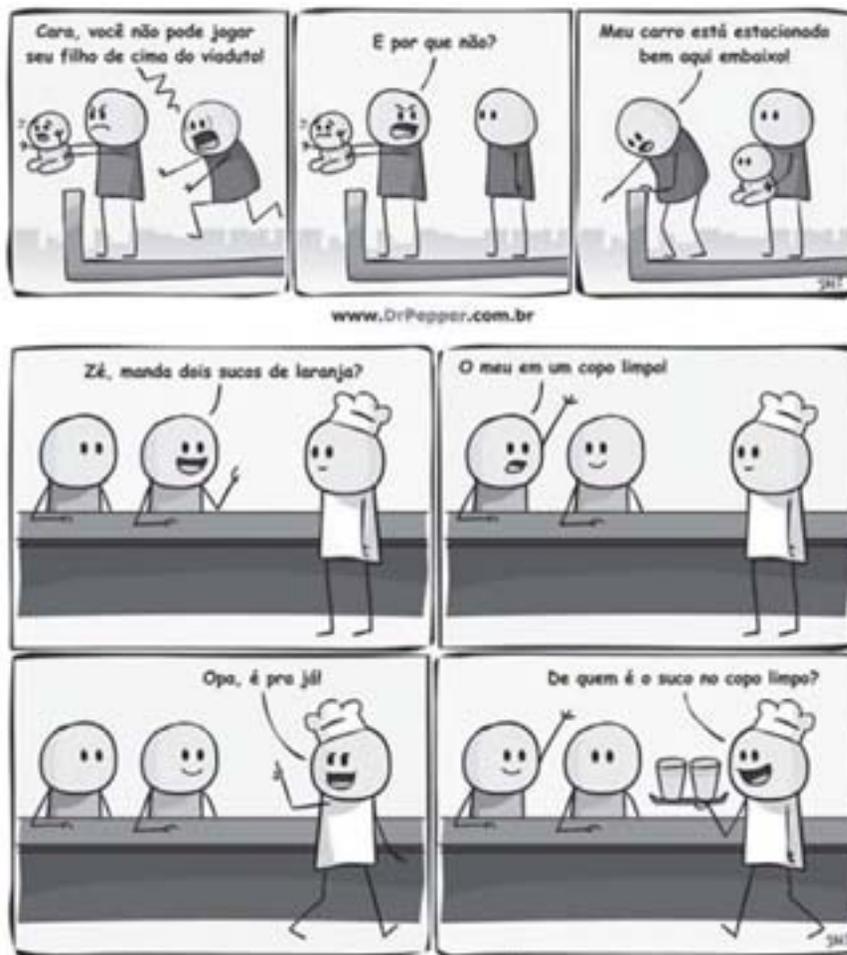
Língua Portuguesa I



(Fonte: <http://www.gettyimages.com>).

INTRODUÇÃO

Continuemos, caríssimos, o trabalho de desbravamento concernente à estrutura morfossintática da língua portuguesa. Cabe-nos, então, iniciar esta aula com a investigação morfossintático-semântica dos gramemas relatores, chamados de preposições nas nossas gramáticas escolares. Essa abordagem implica a categorização desses relatores e a apresentação das principais locuções chamadas de locuções prepositivas. Apresentaremos as principais relações indicadas pelas preposições na ótica do Prof. José Oiticica.



(Fonte: 3.bp.blogspot.com).

O estudo dos gramemas relatores chamados de preposições enseja algumas observações acerca de princípios sistêmicos da língua portuguesa, considerados na sua relação com a língua latina.

A perspectiva histórica ou diacrônica nos mostra que o português resultou das modificações sofridas pela variante do latim que os soldados romanos levaram à Península Ibérica, especificamente à região onde se formou o Condado Portucalense e, depois, Portugal. Essa variante do latim levada à Ibéria correspondia ao chamado *latim castrense*, ou seja, à modalidade de latim falado pelos soldados de Roma.

A língua latina situa-se entre as chamadas línguas sintéticas ou flexivas em virtude de suas funções sintáticas (construídas pelas suas palavras ou vocábulos mórficos) serem depreendidas das flexões identificadoras dos chamados casos. Cada caso indica a função sintática da palavra. Existem paradigmas latinos chamados de declinações, segundo os quais os casos se manifestam. Por exemplo, um vocábulo cuja terminação correspondesse ao chamado *caso acusativo* seria analisado como objeto direto. De outra forma, se a função exercida fosse a de objeto indireto, a terminação da palavra corresponderia ao caso dativo. Tomemos o seguinte exemplo:

Puella	matrem	amat
↓	↓	↓
A menina	a mãe	ama

Nessa frase, a terminação – *em*, de *matrem*, indica que esse vocábulo mórfico exerce a função de objeto direto do verbo *amat*. Nesse sentido, a posição do vocábulo na frase não é relevante no que respeita à sua função sintática. Observem também que *Puella*, por terminar em – *a* (caso nominativo) é o sujeito da frase.

Em relação ao latim, vocês devem ter compreendido o porquê de essa língua ser classificada como língua sintética ou flexiva. Essa evidência, como já dissemos, corresponde a um princípio sistêmico dessa língua.

Já a língua portuguesa não se utiliza nem de declinações nem de casos no que se refere às oposições manifestadas entre as diferentes funções sintáticas, pois o latim, transformado em português, perdeu as flexões referentes aos casos. No português, as funções sintáticas são depreendidas das relações entre os vocábulos mórficos ou formais, mediados pela sua ordem e por instrumentos chamados de preposições.

Retomemos a tradução da frase latina analisada.

A menina ama a mãe.

Nessa frase, o SN *A menina* é entendido como sujeito por vir antes do verbo. Já o sintagma nominal *a mãe* é entendido como objeto direto por

vir depois do verbo e por não se apresentar precedido de preposição obrigatória. É nesse sentido que dizemos que a língua portuguesa é analítica. O *latim*, ao transformar-se em *português*, perdeu a organização sistêmica sintética em prol do princípio analítico.

Vocês não de se perguntar se, no latim, não existiam preposições. A resposta é que elas existiam e existem. Entretanto, as funções sintáticas dessa língua não são prioritariamente marcadas por elas. A importância das preposições veio crescendo gradativamente no decorrer da evolução do *latim* ao português. Passemos então ao estudo das preposições da língua portuguesa.

GRAMEMAS RELADORES

Quando estudamos as entradas lexicais que compõem o léxico da língua (aula nº 2), dissemos que, entre elas, situam-se os *lexemas* e os *gramemas*. Os lexemas, como já vimos, são responsáveis pela significação cultural ou biossocial no que respeita à organização semântica das línguas. Os gramemas são os elementos responsáveis pela significação gramatical ou linguística dos sistemas linguísticos. Esses elementos pertencem ao inventário fechado da língua e podem ser agrupados conforme “alguns papéis fixos que vierem a exercer morfossintaticamente” (SAUTCHUK, 2004, p. 27). Ainda segundo a autora, quando esses gramemas estão a serviço da união, da relação entre palavras e/ou orações, eles podem ser chamados de gramemas relatores. Essa maneira de agrupar inclui vocábulos tradicionalmente chamados de conjunções e de preposições. Vocês podem agora melhor entender o fato de muitos estudiosos afirmarem que as palavras de uma língua podem apresentar significação nocional ou significação meramente funcional ou linguística.

PREPOSIÇÕES

Gramemas relatores que servem a relacionar palavras correspondem aos vocábulos tradicionalmente conhecidos como preposições

As nossas gramáticas classificam as preposições em *essenciais* e *acidentais*. São essenciais as preposições que só ocorrem na língua como preposições, a exemplo de *a, ante, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sob, sem, sobre, trás*. As preposições acidentais são aquelas que primitivamente não eram preposições, e, só depois, passaram a sê-lo, como *durante, como, conforme, feito, exceto, salvo, visto, segundo, mediante, tirante, fora, afora*, etc.

Vejamos os exemplos seguintes:

“Você não vai me pedir a certidão *de* idade...”

(C. D. de ANDRADE).

“... e estava perdendo um tempo precioso. Isso *durante* quinze dias”.
(C. D. DE ANDRADE)

No primeiro exemplo, o vocábulo *de* é uma preposição, vez que está mediando a relação entre *certidão* e *idade*. É chamada de essencial, pois sempre ocorreu como preposição na língua portuguesa. No segundo exemplo, a palavra destacada medeia a relação entre *aconteceu* (elíptico) e *quinze dias*. O fato de *durante* já haver sido empregada com outra função morfológica acarreta-lhe a classificação de preposição acidental.

Uma maneira de fazer a distinção entre *preposição essencial* e *preposição acidental* é a seguinte: observar preposições que antecedem as formas pronominais oblíquas tônicas e também aquelas que antecedem as chamadas formas retas. Apenas as preposições essenciais antecedem as formas pronominais oblíquas tônicas. No caso de a preposição anteceder uma forma pronominal reta, essa preposição será acidental. Observem, por favor, os exemplos:

Não saia sem mim.

Todos saíram, *exceto* eu.

No primeiro exemplo, a preposição é essencial, haja vista a sua posição anterior ao pronome oblíquo tônico *mim*; no segundo exemplo, a preposição é acidental, pois antecede a forma pronominal reta - *eu*.

É importante, lembrar a vocês a existência das locuções prepositivas.

Locução prepositiva “é o grupo de palavras com valor de uma preposição (...). Em geral, a locução prepositiva é constituída de advérbio ou locução adverbial, seguida da preposição *de*, *a*, ou *com*”. (BECHARA, 2006, p. 294). Tomemos os exemplos:

O garoto escondeu-se *atrás* do móvel.

Não saímos *por causa* da chuva.

O ofício foi redigido *de acordo com* o modelo.

Algumas vezes, encontramos locuções prepositivas constituídas de duas preposições, como nas frases seguintes:

“Mostrava-se bom para com todos.”

“Foi até ao colégio.”

É conveniente vocês revisitarem gramáticas de língua portuguesa, como a gramática de Evanildo Bechara ou a de Celso Cunha.

PRINCIPAIS PREPOSIÇÕES E LOCUÇÕES PREPOSITIVAS

A	De	Exceto
Abaixo de	De acordo com	Fora de
Acerca de, cerca de	Debaixo de	Junto a
Acima de	De cima de	Junto de
A fim de	De conformidade com	Mediante
À frente de	De forma de	Na conta de
Anta	Dentro	Não obstante
Antes de	Dentro	Para
Ao lado de	Dentro de	Para com
Ao longo de	Dentro em	Por
Ao redor de	Desde, dès	Por
A par com	Detrás de	Por baixo de
Apesar de	Diante de	Por cima de
Após	Durante	Por de frente de
Após de	Em	Por dentro de
A respeito de	Em baixo de	Por detrás de
À roda de	Em cima de	Por diante de
Até	Em favor de	Por meio de
Até a	Em frente de	Quanto a, enquanto a
Atrás de	Em lugar de	Segundo
Através de	Em prol de	Sem
Com	Em razão de	Sem embargo de
Como	Em troca de	Sob
Conforme	Em vez de	Sobre
Consoante	Entre	Três
Contra		

(BECHARA, 2006)

Vocês devem prestar bastante atenção no que respeita ao antecedente e ao conseqüente das preposições. A preposição liga duas palavras entre si de forma que ela e o seu conseqüente constituam um bloco indivisível que vai funcionar como complemento do seu antecedente. Algumas vezes a preposição aparece distanciada do antecedente ou do conseqüente. Nesse sentido, necessária se torna a observação cuidadosa com vistas a sua identificação.

Façamos, então, uma breve atividade. Leiam as estrofes seguintes e completem as lacunas:

“Põe na virtude
Filha querida
De tua vida
Todo o primor.

Não dês à sorte,
Que tanto ilude,
Sem a virtude,
Algum valor”.

(VISCONDE DE PEDRA BRANCA)

ANTECEDENTE; PREPOSIÇÃO; CONSEQUENTE

_____	Em (na)	_____
_____	DE	_____
_____	A à	_____
_____	SEM	_____

RELAÇÕES CONSTRUÍDAS PELA PREPOSIÇÃO

Entende-se por relação preposicional a idéia trazida pela preposição, como se mostrará a seguir com a preposição DE:

Relação de MATÉRIA:	Vestido DE seda.	Copo DE vidro.
Relação de CONTEÚDO:	Copo DE vinho.	Copo D'água.
Relação de FIM:	Copo DE vinho.	Carteira DE dinheiro.
Relação de MEIO:	Vive DE esmolas.	
Relação de MODO:	Andar DE cócoras.	
Relação de TEMPO:	Saiu DE manhã.	
Relação de ORIGEM:	Veio DE Salvador.	
Relação de POSSE:	O livro DE José.	
Relação de CAUSA:	Morreu DE fome.	
Relação de QUALIDADE:	Formiga DE roça.	

Atenção: Casos há em que a preposição não indica relação alguma:

- Objeto direto preposicionado:
Comer DO BOM e DO MELHOR.
- Objeto indireto:
Isto depende DE VOCÊ.

3. Complemento nominal:
Ter necessidade DE DINHEIRO.
4. Locução verbal:
COMEÇOU A FALAR. ACABOU DE SAIR.

RELAÇÕES INDICADAS PELAS PREPOSIÇÕES (Segundo José Oiticica)

- DISTÂNCIA - Está A quatro metros; estava LONGE DE casa; caminhava JUNTO A mim; estamos PERTO DE ti.
- DISTRIBUIÇÃO - Repartiu o dinheiro COM todos (POR todos, ENTRE todos).
- EFEITO - Fez isso EM pura perda (EM vão); realizou o negócio COM vantagem.
- ESTADO - Partiu COM esperança (esperançado); vivia SEM recursos; estava COM fome.
- ESTIMATIVA - Eu o tinha POR sábio; ele me tinha NA CONTA DE tolo; recebi-o COMO amigo.
- FAVOR - Morre POR mim; (Locuções: EM PROL DE, EM FAVOR DE, EM ATENÇÃO A, EM BENEFÍCIO DE, PARA COM).
- FIM - Preparou-se PARA a desforra; debruçou-se A FIM DE ouvi-lo.
- FREQUÊNCIA - Vem aqui DE VEZ EM vez; come lá uma vez POR outra; passa aqui Às vezes, POR vezes.
- INSTRUMENTO - Escreve COM pena de pato; expulsaram-no A pau.
- INTENSIDADE - Bateu COM força; a água saía SEM violência (ausência de intensidade).
- LIMITE - Foi ATÉ o portão; permanecerá ATÉ maio.
- LUGAR - ONDE: estou EM casa
DONDE: vim DE Mendes
PARA ONDE: vou A Minas
POR ONDE: foi POR outro caminho
- MATÉRIA - Copo DE vidro; parede pintada A óleo; preso COM sola
- MEDIDA - Vendeu A braças; contou POR grosas.
- MEIO - Passamos COM licença (SEM LICENÇA é a negação do meio); vivia DE esmolas; seguiu MEDIANTE um passaporte; (Locuções: POR MEIO DE, etc.); andou DE trem.
- MODO - Olhar DE esguelha; pisar EM falso; ia COM cautela; saltou SEM cuidado (negação do modo).

- OPOSIÇÃO - Combater COM o inimigo; lutamos CONTRA as ondas; bateu DE ENCONTRO À rocha; remou AO REVÉS Da corrente; navegou AO ARREPIO Das águas, etc.
- POSIÇÃO - Está ENTRE a cruz e a caldeirinha; estava ACIMA Da mesa; ficava AO LADO DE meu tio; etc.
- PRAZO - Fez a travessia EM quatro horas; chorou DURANTE uma semana; ficarei lá POR vinte e quatro horas; morou aí POR algum tempo (prazo indefinido); surgiu DE improviso (negação do PRAZO); morreu DE repente (Idem).
- PREÇO - Ficaram A mil réis; vendi POR dois contos.
- PROVENIÊNCIA - Júpiter descendia DE Saturno; há bens que vêm DE males; óleo DE rícino.
- QUALIDADE - É um coração DE ouro.
- QUANTIDADE - Exército DE um milhão de homens; casa COM trinta quartos.
- RECIPROCIDADE - Discutiram ENTRE si; combinaram um COM o outro.
- REFERÊNCIA - Dois estão PARA seis, como três PARA nove (essa dupla referência forma a proporção); tua casa, EM RELAÇÃO À minha, está de graça; li, COM REFERÊNCIA A isso, uma notícia ótima.
- SUBSTITUIÇÃO - Falou POR mim; jogou EM VEZ DE Paulo; foi escalado EM LUGAR DE Mário.
- TROCA - Deu ouro POR papel; deu o navio EM TROCA DE alimentos.

CONCLUSÃO

Os gramemas preposicionais em si e o seu emprego caracterizam a estrutura morfossintática das diferentes línguas naturais. Nesse sentido, o uso eficaz de uma língua implica sobremaneira a destreza referente ao emprego das preposições. O conhecimento desses gramemas facilita, de outra forma, procedimentos didáticos que incluem a feitura de exercícios que facilitem a internalização desse saber.



RESUMO

A língua portuguesa, caracterizada como língua analítica em oposição ao latim - língua sintética ou flexiva - utiliza-se sistematicamente das preposições no sentido da oposição das suas diferentes funções sintáticas. No português, há preposições, chamadas de essenciais por só ocorrerem na língua como preposições; há ainda aquelas que ora se apresentam como preposições e ora se manifestam com outros comportamentos morfossintáticos. Embora gramáticos digam que preposições são vazias de conteúdo nocional, a evidência das relações construídas por esses vocábulos encaminha a uma revisão no que concerne a essa afirmação.



ATIVIDADES

A seguir, vocês devem ler o texto, prestar atenção ao texto que segue com o objetivo de fazer a atividade programada.

TEXTO PARA IDENTIFICAÇÃO DOS ANTECEDENTES E DOS CONSEQUENTES DE CADA PREPOSIÇÃO, BEM COMO DAS RELAÇÕES CONSTRUÍDAS, QUANDO FOR O CASO:

“Subamos os degraus, que conduzem ao (1) alpendre, todo engrinaldado de (2) viçosos festões, e lindas flores, que serve de (3) vestíbulo ao (4) edifício. Entremos sem (5) cerimônia. Logo à (6) direita do (7) corredor encontramos aberta uma larga porta, que dá entrada à (8) sala de (9) recepção, vasta e luxuosamente mobiliada. Acha-se ali sozinha e sentada ao (10) piano uma bela e nobre figura de (11) moça. As linhas do (12) perfil desenham-se distintamente entre (13) o ébano da (14) caixa do (15) piano, e as bastas madeixas ainda mais negras do (16) que ele”.

(BERNARDO GUIMARÃES, in “A escrava Isaura”)

ANTECEDENTE: PREPOSIÇÃO: CONSEQUENTE: RELAÇÃO:

_____	(1) A (ao)	_____	_____
_____	(2) DE	_____	_____
_____	(3) DE	_____	_____
_____	(4) A (ao)	_____	_____
_____	(5) SEM	_____	_____
_____	(6) A (à)	_____	_____
_____	(7) DE (do)	_____	_____
_____	(8) A (à)	_____	_____
_____	(9) DE	_____	_____

_____	(10) A (ao)	_____	_____
_____	(11) DE	_____	_____
_____	(12) DE (do)	_____	_____
_____	(13) entre	_____	_____
_____	(14) DE (da)	_____	_____
_____	(15) DE (do)	_____	_____
_____	(16) DE (do)	_____	_____

A comprovação da existência das relações construídas pelas preposições põe em xeque a afirmação de que preposições são vazias, ou seja, destituídas de conteúdo nacional.

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula veremos, inclusive, o sintagma introduzido por preposição



REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe**. Barueri – SP: Manole, 2004.